

## Em visita de Bolsonaro, Emanuel cobra mais vacinas para Cuiabá

Assessoria da Presidência da República



O prefeito de Cuiabá, Emanuel Pinheiro, recebeu no Aeroporto Internacional Marechal Rondon o presidente da República, Jair Bolsonaro. Na ocasião, o gestor entregou para autoridade uma rede confeccionada por artesãs do tradicional bairro do São Gonçalo. O presente foi escolhido para destacar e valorizar a cultura cuiabana. "Nada melhor que o prefeito da Capital, que tem a chave da cidade receber a maior autoridade do país. É sempre uma honra receber o presidente da República, na mais calorosa e hospitaleira cidade do Brasil e terra do seu colega o inesquecível presidente Eurico Gaspar Dutra", comentou o prefeito. Ele cita ainda "que esse é um momento de orgulho por ter a maior autoridade do país aqui em Cuiabá". Ao conversar com os jornalistas, Emanuel reiterou que manterá sempre diálogo com o Governo Federal por mais vacinas contra a Covid-19

PÁG. 3

## Seca e geada provocam turbulência no mercado

A seca e o frio intenso devem mudar a dinâmica de preços de vários itens no mercado nos próximos dias. No mercado do leite, por exemplo, a indústria resolveu aumentar o valor pago aos produtores para evitar uma possível escassez de matéria-prima. Só que o aumento ainda não foi o suficiente para compensar o aumento no custo de produção devido aos problemas climáticos. E não se trata de um fenômeno isolado

PÁG. 8



PxHere

## Mecânicas 'bombam' com ascensão dos usados

A queda na comercialização de veículos novos, devido (em parte) à falta de componentes usados pela indústria automobilística, além de provocar recorde nas vendas de usados também aquece o setor de serviços de manutenção. Com uma frota nacional de carros mais velha – estima-se que cerca de 63% dos veículos têm mais de cinco anos de uso –, os prestadores de serviços automobilístico estão tendo mais trabalho nas oficinas

PÁG. 7

Pixabay



## União não Investirá em ferrovias no estado

O presidente Jair Bolsonaro afirmou na manhã da última terça-feira (17) que a construção de ferrovias em Mato Grosso não é uma das prioridades do governo federal. Segundo ele, o ministro da Infraestrutura, Tarcísio de Freitas, está focado na ampliação da ferrovia Norte-Sul, considerada a espinha dorsal do sistema ferroviário nacional. Para se ligar ao sistema nacional, Mato Grosso terá que viabilizar ferrovias estaduais com investidores privados

PÁG. 4

## MT recebe 'sinal verde' para empréstimo

O governador Mauro Mendes (DEM) revelou que conseguiu um parecer favorável do ministro da Economia, Paulo Guedes, para a contratação de um financiamento de 180 milhões de dólares – cerca de R\$ 950 milhões na cotação atual. O recurso deverá ser destinado a investimentos em Educação e Agricultura Familiar em Mato Grosso. O procedimento para contratação do financiamento internacional está tramitando no Ministério, mas foi paralisado durante as manifestações em Cuiabá. Trabalhadores da Educação também se juntaram ao coro, protestando contra a reabertura das escolas estaduais antes da vacinação completa dos professores. Na pauta dos servidores estaduais também entra a taxa dos aposentados e pensionistas

PÁG. 5

### 'DIA DE LUTA'

Servidores públicos estaduais e federais que atuam em Mato Grosso se reuniram em uma agenda nacional de protestos contra vários projetos legislativos que interferem nos direitos dos trabalhadores. A possível privatização dos Correios, em análise no Congresso Nacional, também foi tema de destaque durante as manifestações em Cuiabá. Trabalhadores da Educação também se juntaram ao coro, protestando contra a reabertura das escolas estaduais antes da vacinação completa dos professores. Na pauta dos servidores estaduais também entra a taxa dos aposentados e pensionistas

PÁG. 6

## EDITORIAL

## O direito à autonomia

Em meio às ameaças de violência, riscos de perda de direitos em decorrência da pressão dos latifundiários, mineradoras e outros interesses, cerca de 1,3 milhão de indígenas buscam uma maneira de sobreviver no Brasil. Apesar de ocuparem cerca de 13% do território nacional, eles ainda não têm garantido o direito de explorar economicamente as terras onde vivem, uma realidade que tem mudado aos poucos. Um novo passo foi dado em Cuiabá, com a entrega de equipamentos agrícolas para comunidades indígenas de vários estados.

A Constituição Federal garante aos indígenas o usufruto

exclusivo de suas terras, mas não permitia que eles dispusessem como bem entendessem para tirar delas o proveito. Em geral, as terras indígenas eram tratadas como áreas de preservação tuteladas aos povos originários do Brasil, que ainda necessitavam do Estado para sobreviver. Essa é uma situação que muitos não aceitavam e começaram a se articular para mudar.

Em fevereiro deste ano, o Ibama e a Funai publicaram uma instrução normativa conjunta que abre espaço para a produção agrícola no interior de terras indígenas, não apenas pelos índios, mas também por meio de asso-

ciações com outros produtores não indígenas. A normativa foi recebida com críticas de vários lados, inclusive de uma parcela dos próprios indígenas, que viram na mudança uma forma de legalizar os abusos cometidos por grileiros. Não se trata de uma opinião unânime.

Os Paresi, por exemplo, já atuam há anos com a agricultura mecanizada, plantando soja e outras commodities em uma parcela de suas terras, por meio de parcerias com fazendeiros da região de Campo Novo do Parecis. E essa parceria tem gerado resultado satisfatórios para ambos os lados, sem representar qualquer tipo de prejuízo para os indígenas ou o meio ambiente. O uso de apenas 1,7% de suas terras permitiu aos Paresi conquistar

a independência econômica de toda a comunidade, ao mesmo tempo em que manteve a cultura e tradição de seu povo.

Ambientalistas e ativistas mais descuidados tentam impor aos indígenas um estilo de vida onírico, que eles próprios não querem. Como qualquer ser humano, eles buscam a autonomia de poder decidir sua própria sorte e conquistar seus sonhos. Querem também ter acesso a todas as benesses que o desenvolvimento tecnológico nos trouxe. Novamente, é importante ressaltar que não se trata de um posicionamento unânime. Alguns querem permanecer isolados, o que é compreensível. O justo é respeitar sua vontade.

É fundamental que se tenha respeito pelos indígenas e pela sua forma de vi-

**Disk Farmácia**  
Ligou. Pediu. Chegou.  
**3648-8888**

FARMÁCIA  
**Unimed**  
Cuiabá

ver e produzir. Para tanto, é necessária a efetivação dos direitos previstos tanto na Constituição como pelas convenções internacionais. A segurança jurídica não pode ficar restrita a grandes grupos econômicos. Além de ter seus direitos respeitados e a liberdade para explorar as terras como acharem melhor, os indígenas precisam também de incentivos para produzir, respeitando seus próprios modos de produção.

## Lei de Licitação

Thiago França (\*)

Parte significativa da sociedade não tem a exata compreensão e dimensão da representatividade e importância da lei de licitação, no universo da administração pública brasileira.

Licitação é um assunto de extrema relevância, porque é por meio dela que a administração pública dispõe de insumos, materiais, serviços e obras para a realização de suas atividades.

Diferentemente do conceito tradicional, que encontramos na doutrina brasileira, tenho apreço especial pelo entendimento de que ela é a grande viabilizadora de políticas públicas. Ou seja, todas as políticas públicas só são concretizadas através da lei de licitação. Se nós, enquanto cidadãos, temos acesso a asfalto, saúde pública, educação pública, iluminação pública, transporte público, ações culturais, enfim, a todas as políticas públicas que nos são disponíveis, é mediante a lei de licitação.

Na vida privada, antes de adquirirmos um bem móvel ou imóvel, via de regra, identificamos a nossa necessidade, definimos o bem apto a tal satisfação, mensuramos os eventuais custos, avaliamos nossa disponi-

bilidade financeira e, por fim, escolhemos, no mercado, a melhor proposta para a aquisição daquele bem.

Da mesma forma, a administração pública também, em suas contratações, precisa realizar ações semelhantes. A administração pública, não possui autonomia para celebrar contratos ou contratar obras ou serviços, visto que, a mesma não trabalha com recursos próprios ou disponíveis, mas sim com recursos públicos.

E é neste cenário, que adentra a lei de licitação! Ou seja, para que não haja distinções e preferências por quem está responsável pelas compras públicas.

Segundo o professor Matheus Carvalho, "a administração pública possui a tarefa árdua e completa de manter o equilíbrio social e gerir a máquina pública, composta por seus órgãos e agentes. Por essa razão, não poderia a lei deixar a critério do administrador a escolha das pessoas a serem contratadas, porque essa liberdade daria margem a escolhas impróprias e escusas, desvirtuadas do interesse coletivo. De fato, os gestores buscariam contratar com base em critérios pessoais, atendendo a interesses privados."

Neste sentido, a exigência de um procedimento licitatório busca cercar esses riscos. Para tal, em razão da indisponibilidade do interesse público, o legislador optou por estabelecer procedimentos formais prévios para a realização dessa contratação, tencionando a escolha da melhor proposta possível.

De modo simples, a licitação tem o dever de sempre atender o interesse público, buscar a proposta de obras ou serviços mais vantajosa, garantindo igualdade de condições, bem como os demais princípios resguardados pela constituição e, conseqüentemente, evitar a contratação com valores superfaturados e com sobrepreço.

Via de regra, sempre conceituamos a lei de licitação de maneira técnica, ou seja, de que esta lei serve para reger todos os processos licitatórios e que, sempre aparecerá quando o assunto for licitação.

Outros dirão, que a lei de licitação tem como serventia determinar as normas usadas para licitações e contratos de órgãos públicos do Brasil, uma vez que, em razão da sua completude, ela serve de base para todos os editais de licitação realizadas no país.

Na prática, a lei existe para que todas as empresas possam ter possibilidades iguais de

vender seus produtos ou serviços para os órgãos públicos do país. Por isso ela determina como devem ser os processos de licitação e o que deve ser levado em conta na hora de fechar um contrato público.

Todavia, eu gostaria de ousar na definição do verbo servir, dada a importância desta lei. A lei de licitação não serve apenas para estabelecer critérios objetivos de seleção das propostas de contratação mais vantajosas para o interesse público.

Ela vai mais além, ela veio para democratizar todos os processos de compra na administração pública e, desta forma, como dito inicialmente, não só movimentar a máquina pública, no que tange ao seu funcionamento, como viabilizar as políticas públicas que são tão importantes no contexto da dinâmica social.

THIAGO FRANÇA é advogado, especialista em Direito Administrativo e Administração Pública. Sócio Fundador do escritório França & Rondon Advogados Associados e presidente da Comissão de Direito Administrativo da OAB/MT.



## Há de se ter Limites

Lourenbergue Alves (\*)

O público e o privado nada têm em comum. Não são parentes, nem consorciados. São diferentes ao trajar, distintos no se comportar, distanciados ao andar. Coisa alguma existe para juntá-los, aproximá-los. Pois nada há que possa trazê-los mais próximos. Cada qual, aliás, tem conceito próprio. Mas, não é de hoje que o privado invadiu o campo do público. Desde então, tem feito balburdias, rebuliços por demais. Por fim, tomou de refém o Estado, e serve-se dele como serviria de uma vaca leiteira, pendurado as suas tetas, enquanto seus cães ladram para afugentarem os penetras. Ao ladrarem, os cães também fazem pressão e ameaçam quem ousarem retirar-lhes as tetas. Ficam, portanto, a ver navios os que esperam por migalhas, depois do crescer do bolo, como diria certo ministro do regime burocrático-militar. Longa espera. Cansados, buscam a sombra. Buscas sem êxito. Mal se dão conta de que a árvore do esperar, a um tempão, esvaiu-se do lugar. Fora atacada

pelo fogo que invadiu o grande pântano, varreu o cerrado, corrompeu a Amazônia e esfumou o céu, prejudicou a natureza e ardeam as narinas dos cidadãos.

Mesmo assim, diante de todo o mal causado, há quem preferem ficar esparramados ao sofá à frente do aparelho de TV, com a mão cheia de pipocas, sempre envolvidos com enlatados, sem somarem com coisa alguma. Também há os que passam horas e mais horas a manusear as pequeninas teclas do celular, smartphones, curtindo e alimentando as Fake News. O redemoinho se alastra, deixa atrás de si pegadas de devastação. Nuvens se formam. Contaminam o ambiente, já tomado pela onda do negacionismo. Versões e versões são divulgadas. Ignoram-se os fatos. Corretos apenas os que defendem a um determinado ponto de vista. Até as prisões são contestadas. Excetos as que têm como alvos os adversários. Decisões jurídicas também são questionadas. Questionadas por não agradarem a alguns. Vozes se levantam, e dizem o que devem ser lavados em consideração. Realçam-se a liberdade

de opinião. Entendida também para se fazer ofensas, ameaças e acusações. Inversão de sentido. Mudanças de conceito das palavras. "Novos" tempos. Quem aponta desacertos do governo nada tem de patriota. São tidos contra o país. Humanos são os que zombam da dor de perdas. A intolerância reina. O poder tem que estar a serviço da força, e não o contrário, como em qualquer Estado democrático. Tudo, então, está de ponta-cabeça, a ponto de modificar o ensinamento de Cristo. Fé e política passam a ser irmãs siamesas. Utilizadas como passaporte para quem deseja fazer parte do banquete. Banquete que escancara o público. Tornando-o ainda mais privado. Há certa correria em direção das tetas da vaca. Tetas que são disputadíssimas. Nunca deixaram de ser. Sempre foram. Esta é a verdade. Nem é típico do momento vivido o público como extensão do privado.

A ingenuidade tem limites. Ser bobo também. Ainda que se possa imaginar o tamanho do crescimento dos idiotas, que constitui a maioria, no dizer de Nelson Rodrigues, cuja sensibilidade sarcástica se torna ainda

mais clara ao analisar os diversos idiotas que tentaram ocultar fatos tidos como degradantes de uma moralidade corrompida, com o fim de se manterem indolentes e próximos a uma temperança casta. Ao contrário do idiota descrito por Dostoiévski, em um de seus livros, com o príncipe Míchkin colocado como vítima de tudo que o circunda. Vítimas existem aos montões, quer seja por causa de uma situação ou de outra. E cada vez se tornam mais e mais. Também, pudera, sempre é reforçada a condição do público como extensão do privado. Situação complicada. O Estado como refém de poucos. Uso único e exclusivo. Daí a dificuldade de se combater a desigualdade social gritante e criminosa. Palativos não curam as feridas, nem as cicatrizam, ainda que venham a ser usados como bálsamos. É isto.

LOUREMBERGUE ALVES é professor universitário e analista político.



## Desceu porque quis

Francisney Liberato (\*)

A história do profeta Jonas é intrigante. Nela encontramos muitos detalhes que podem enriquecer as nossas vidas.

Jonas, com base no seu livre-arbítrio, escolheu desobedecer à voz de Deus. Ao invés de ir para Nínive, como o Senhor havia ordenado, ele optou em ir para Társis. Como seres humanos, também cometemos muitos erros. Não importa se você é um pastor, missionário, líder dos jovens, um membro fervoroso da igreja, infelizmente, às vezes não escutamos a voz de Deus e optamos por agir por conta própria.

A tempestade era grande naquele mar. O barco estava instável. Todos estavam com muito medo de perder suas vidas.

Jonas já tinha descido para a cidade de Társis, que se localizava abaixo de Nínive. No livro de Jonas 1:5, está escrito: "Porém, Jonas tinha descido ao porão e ali havia se deitado e caído num sono profundo". E o profeta desceu para o porão, pois, além de estar desobedecendo às ordens de Deus, ele tinha ciência do fato.

E em Jonas 1:5, conta-se a história que o profeta foi lançado ao mar. Mais uma vez Jonas desceu, e dessa vez, foi por água abaixo. Jonas estava no fundo do mar.

Será que, por muitas vezes, não agimos como Jonas? Queremos fugir de Deus, preferindo seguir os nossos próprios ensinamentos, ao invés da Palavra de Deus. Descemos. Caímos. Tropeçamos. E, mesmo assim, ainda continuamos a teimar com Deus. O profeta desceu três vezes; a primeira, indo para Társis, a segunda desceu para o porão, e a terceira, foi jogado ao fundo do mar.

Qual é o seu estado atual? Você tem obedecido a Deus? Ou está no fundo do mar das conseqüências do pecado? Continua descendo em sua vida? As suas perspectivas e objetivos estão fracassados? O profeta desceu três vezes, por escolha própria, pois achava que sabia mais do que Deus.

O mais importante é saber que, apesar de que sua situação hoje esteja complicada, que não haja vontade de sair da cama para trabalhar, que você já tenha perdido a fé, que esteja distante de Deus, que não vai mais à igreja e que tenha perdido a vontade de viver, posso te afirmar: Deus alcançou Jonas no fundo do mar, e Ele pode fazer o mesmo por você, não importa o seu passado e muito menos o quanto longe você esteja.

Jonas nos deixou uma grande lição. Apesar de ter teimado e descido ao fundo do mar, ele se arrependeu. Nós devemos nos arrepender hoje se quisermos que Deus resgate a nossa vida.

Jonas 2:1-9 relata o coração arrependido do profeta, dentro da barriga do grande peixe: "O Senhor Deus, dizendo: Ó Senhor Deus, na minha aflição clamei por socorro, e tu me respondeste; do fundo do mundo dos mortos, gritei pedindo socorro, e tu ouviste a minha voz. Tu me atiraste no abismo, bem no fundo do mar. Ali as águas me cercavam por todos os lados, e todas as tuas poderosas ondas rolavam sobre mim. Pensei que havia sido jogado fora da tua presença e que

não tornaria a ver o teu santo Templo. As águas vieram sobre mim e me sufocaram; o mar me cobriu completamente, e as plantas marinhas se enrolaram na minha cabeça. Desci até a raiz das montanhas, desci à terra que tem o portão trancado para sempre. Tu, porém, me salvaste da morte, ó Senhor, meu Deus! Quando senti que estava morrendo, eu lembrei de ti, ó Senhor, e a minha oração chegou a ti, no teu santo Templo. Aqueles que adoram ídolos, que são coisas sem valor, deixaram de ser fiéis a ti. Mas eu cantarei louvores, e te oferecerei sacrifícios, e cumprirei o que prometi. A salvação vem de Deus, o Senhor!". Após o arrependimento do profeta, Deus foi misericordioso e atendeu a sua oração.

Infelizmente, o nosso livre-arbítrio nos faz optar por caminhos aparentemente fáceis e bonitos, todavia, sabemos que o futuro nos levará a lugares perigosos e distantes de Deus. Ele é amor e a sua misericórdia dura para sempre. Se você quer sair da "boca do grande peixe", assim como Jonas, basta se arrepender.

FRANCISNEY LIBERATO é Auditor Público Externo do Tribunal de Contas de Mato Grosso. Escritor, Palestrante, Professor, Coach e Mentor. Mestre em Educação pela University of Florida. Doutor em Filosofia Universal Ph.I. Honoris Causa. Bacharel em Administração, Bacharel em Ciências Contábeis (CUR-MT) e Bacharel em Direito (OAB-MT). Autor dos Livros: "Mude sua vida em 50 dias", "Como falar em público com eficiência", "A arte de ser feliz", "Singularidade", "Autocontrole", "Fenomenal", "Reinvente sua vida" e "Como passar em concursos - Vol. 1 e 2" e "Como falar em público com excelência".



Jornal  
**IMPRESSO MT**  
FUNDADO EM 2020  
CNPJ: 06.147.693/0001-26

ADMINISTRAÇÃO:  
DIRETOR GERAL:  
CLAUDINEY FALLCÃO SANTOS

EDITOR CHEFE:  
GABRIEL SOARES

EDITOR DE ARTE:  
AQUILES A. AMORIM

Os artigos de opinião assinados por colaboradores e/ou articulistas são de responsabilidade exclusiva de seus autores e não representam a opinião deste veículo.

Colabore com o debate público sobre nosso estado. Envie artigos e opiniões para:  
Email: [impressomt@gmail.com](mailto:impressomt@gmail.com) - Site: [www.oimpressomt.com.br](http://www.oimpressomt.com.br)

Av. Thomé de Arruda Fortes nº 221, Bairro: Morada do Ouro, Cuiabá - MT, Cep: 78.053-505  
Telefone: 65 99696-6688

## VISITA PRESIDENCIAL

Prefeito aproveitou a viagem de Bolsonaro à capital para cobrar envio de doses suficientes para imunizar toda a população contra a covid-19

# Emanuel cobra vacinas para Cuiabá

Assessoria da Presidência da República

**Disk Farmácia**  
Ligou. Pediu. Chegou.  
**3648-8888**

FARMÁCIA

Unimed  
Cuiabá

## Da redação

O prefeito de Cuiabá, Emanuel Pinheiro (MDB), recebeu o presidente da República, Jair Bolsonaro, no Aeroporto Internacional Marechal Rondon. Na ocasião, o gestor entregou para a autoridade uma rede confeccionada por artesãs do tradicional bairro do São Gonçalo. O presente foi escolhido para destacar e valorizar a cultura cuiabana.

"Nada melhor que o prefeito da Capital, que tem a chave da cidade receber a maior autoridade do país. É sempre uma honra receber o presidente da República, na mais calorosa e hospitaleira cidade do Brasil e terra do seu colega e inesquecível presidente Eurico Gaspar Dutra", comentou o prefeito.

Ele cita ainda "que esse é um momento de orgulho por ter a maior autoridade do país aqui em Cuiabá". Ao conversar com os jornalistas, Emanuel reiterou que

manterá sempre diálogo com o Governo Federal por mais vacinas contra a Covid-19. "A nossa meta é a imunização 100% da população cuiabana o mais rápido possível", comentou. Por fim, Emanuel Pinheiro ainda comentou que todas as tratativas em benefício do povo e pelo povo devem ser pautadas seriedade e postura.

O deputado federal, Emanuel Pinheiro Neto, também esteve no local, recebendo o presidente Jair Bolsonaro e reforçou o pedido de doses extras para Cuiabá. O presidente da Câmara de Vereadores, Juca do Guaraná, também integrou a comitiva de boas-vindas.

O presidente da República veio a capital de Mato Grosso participar do Seminário Regional Etnodesenvolvimento e Sustentabilidade Centro-Oeste. O evento, em parceria com a Fundação Nacional do Índio (Funai), é um desdobramento das etapas regionais do Seminário Nacional ocorrido em abril deste ano.

**SOBRE O EVENTO** - Bolsonaro ressaltou que o seminário regional de etnodesenvolvimento tem o objetivo de contribuir com aqueles indígenas que querem trabalhar em busca do



Emanuel entrega presente feito por artesãs cuiabanas para o presidente Jair Bolsonaro

próprio desenvolvimento. Segundo ele, os Parecis são um exemplo de sucesso neste quesito, pois já trabalham a própria terra há vários anos.

O presidente lembrou ainda que os Parecis chegaram a ser multados por praticar a agricultura mecanizada em suas terras, algo que já foi resolvido, segundo ele.

"Outros irmãos indígenas têm procurado maneira de trabalhar também. Não existe

nada melhor do que uma pessoa viver com o suor do próprio rosto. Quando assumimos, os Parecis tinham uma conta de R\$ 130 milhões e está resolvido esse assunto, pois não tem como multar o produtor rural, seja qual for, não tem cabimento. Que estado é esse que tínhamos até pouco tempo que visitava o produtor, indígena ou não, com esse objetivo [de multar]? Não tem cabimento. Nós queremos produzir", disse.

Bolsonaro acrescentou que tem dado liberdade aos povos indígenas para que eles tenham a mesma autonomia que um outro produtor rural qualquer. Segundo ele, essa mudança é necessária porque não há diferença entre um produtor rural 'de olho azul' para um produtor 'indígena de pele vermelha'.

Um dos representantes dos Parecis agradeceu a ação do presidente e o convidou para conhecer de perto o trabalho de

agricultura desenvolvido pela etnia, que não fica atrás de nenhum outro produtor rural.

"Nós temos cores diferentes, falamos línguas diferentes, cultura diferente, mas no agronegócio temos três etnias no Brasil que produzem com as mesmas tecnologias que vocês produzem, sem linha de crédito, sem carência, sem financiamento e estamos lá produzindo R\$ 50 milhões ao ano", afirmou.

## GÁS E GASOLINA

## Presidente culpa ICMS e frete por alta no preço

## Da redação

Em visita a Mato Grosso, Jair Bolsonaro afirmou em seu discurso que o preço da gasolina e do gás estão baratos na refinaria, mas outros fatores impedem que os consumidores tenham acesso ao combustível barato. Entre eles, o imposto cobrado pelos estados e o lucro de distribuidores e revendedores.

O preço do gás de cozinha em Mato Grosso é

o maior de todo o Brasil, sendo comercializado a partir de R\$ 105. Dados da Agência Nacional de Petróleo (ANP) apontam que, diferente do restante do país, as vendas é que detém a maior fatia. Em junho, os revendedores mato-grossenses faturaram R\$ 36,91 no botijão de 13 quilos, quase o dobro da média nacional, que é de R\$ 21,42.

"Gas de cozinha tá caro ou tá barato? Tá 130

reais o bujão né? Não é verdade! Tá 45 reais no engarrafador. O governo federal zerou o imposto do gás de cozinha. A gasolina tá cara ou tá barata? Tá barata. Tá R\$ 1,95. O imposto federal é 74 centavos. O restante é ICMS, é frete, é margem de lucro", enfatizou o presidente, em seu discurso.

Apesar de dizer que não pretendia culpar ou atacar qualquer governador, Bolsonaro voltou a

falar do ICMS sobre a gasolina. Ele enfatizou que o governo federal mantém o imposto sobre o combustível sem reajustes desde 2019, enquanto os governadores teriam aumentado os valores de ICMS no período.

"O governo federal não reajustou PIS e Cofins desde janeiro de 2019. É 74 centavos. Como é que tá o ICMS? A maioria dos estados ganharam mais do que isso. Não tô culpando o

governador ou querendo atacar governador, tô falando o que nós fazemos. Nós buscamos previsibilidade", afirmou.

O presidente lembrou que tem atuado junto ao Congresso Nacional pela aprovação de um projeto de lei que muda a forma como é calculado o ICMS sobre os combustíveis. Pelo projeto, o valor do imposto deixaria de ser uma porcentagem do preço do combustível para se tornar um valor

fixo, em reais. O projeto também determina que o valor deve ser igual em todos os estados.

Além disso, a cobrança passaria a ser feita nas refinarias, onde são produzidos os combustíveis, deforma a evitar a bitributação. Hoje, como o ICMS é cobrado nos postos de combustíveis, o imposto estadual acaba incidindo sobre outros impostos pagos nas fases anteriores da cadeia de suprimentos.

## FIM DA NOVELA

## Solução da 163 chega em setembro

## Da redação

O ministro da Infraestrutura, Tarcísio de Freitas, revelou que deve concluir já em setembro a transferência de controle acionário da Rota do Oeste, o que deve render investimentos de até R\$ 3,2 bilhões na duplicação e melhora da BR-163 ao longo dos próximos quatro anos. A afirmação foi feita durante entrega da duplicação do último trecho da rodovia que liga Cuiabá a Rondonópolis.

Concessionária de um trecho de 850,9 quilômetros da BR-163 entre a divisa com Mato Grosso do Sul e a cidade de Sinop, a Rota do Oeste vem enfrentando problemas financeiros desde que sua principal acionista, a Odebrecht Transport, ficou sem acesso a crédito porque a Odebre-

cht ('empresa-mãe') foi envolvida na Operação Lava-Jato. Deste então, as obras de duplicação e melhora na rodovia foram paralisadas, enquanto a concessionária buscava uma forma de resolver o problema.

"Nós estamos chegando no final dessa trajetória. Agora, no final do mês de agosto, a gente assina o Termo de Ajustamento de Conduta e, em setembro, a gente deve consolidar a transferência de controle acionário. Isso vai proporcionar R\$ 3,2 bilhões em investimentos em quatro anos", afirmou o ministro.

A troca de controle acionário irá destravar as obras de duplicação no trecho entre Cuiabá e Sinop. Segundo o ministro, a expectativa é de que haja a duplicação de até 80 quilômetros

por ano, chegando ao final de 2025 com toda a rodovia até Sinop duplicada. As obras devem começar pelos trechos com maior índice de acidentes, como a Rodovia dos Imigrantes, que liga Cuiabá ao Trevo do Lagarto, em Várzea Grande.

"Esse esforço do governo federal se alia ao esforço do governo esta-

dual de prover infraestrutura e, no final, quem vai ganhar com isso é o produtor, é aquele imigrante que deixou seu estado 20 ou 30 anos atrás para empreender, para trazer para cá a pecuária, a soja, o milho e o algodão. Agora, depois de muito tempo e muita crença, vai receber sua infraestrutura", enfatizou Tarcísio.



Segundo Tarcísio, troca no comando da Rota do Oeste deve liberar imediatamente os novos investimentos na rodovia

## Ministro anuncia duas concessões

Mais dois trechos de rodovias federais em Mato Grosso devem ser concedidos à iniciativa privada até 2022. A informação foi revelada pelo ministro Tarcísio de Freitas, da Infraestrutura, durante a entrega da duplicação da BR-163 entre Cuiabá e Rondonópolis.

Segundo o ministro, o governo federal irá dar início ao processo de audiências públicas ainda no final deste ano, com o objetivo de garantir que o leilão seja realizado no começo de 2022.

Um dos trechos que será concedido é a ligação de Cuiabá a Vilhena, em

Rondonópolis, que tem cerca de 750 km de extensão. O ministro não deixou claro se será feita a concessão do caminho pela BR-364 - que já tem um trecho sob administração da Rota do Oeste - ou se será pela BR-174, que passa por Cáceres e é a principal rodovia da Região

Oeste de Mato Grosso. Os dois trechos têm a mesma extensão, mas a segunda opção é mais provável.

A segunda concessão 'na agulha' é do trecho da BR-364, que liga Rondonópolis à cidade de Rio Verde, em Goiás, com 489 quilômetros de extensão.

Gilberto Leite

## FERROVIAS EM MT

Presidente diz que prioridade do governo federal é construção da Ferrovia Norte-Sul e que Mato Grosso precisa recorrer a investidores privados

# "Sem dinheiro para investir nisso"

Alan Santos/PR

**Disk Farmácia**  
Ligou. Pediu. Chegou.  
**3648-8888**

FARMÁCIA

Unimed  
Cuiabá

## Da redação

O presidente Jair Bolsonaro afirmou que a construção de ferrovias em Mato Grosso não é uma das prioridades do governo federal. Segundo ele, o ministro da Infraestrutura, Tarcísio de Freitas, está focado na ampliação da ferrovia Norte-Sul, considerada a espinha dorsal do sistema ferroviário nacional.

Com pouco mais de 4 mil quilômetros de extensão, o traçado da Ferrovia Norte-Sul passa pelo Pará, Maranhão, Tocantins, Goiás, Minas Gerais, São Paulo, Mato Grosso do Sul, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, conectando os extremos do país.

Para se ligar ao sistema ferroviário nacional, Mato Grosso terá que construir ferrovias próprias, que o presidente tratou como 'costelas'. São projetos como a Ferrogrão e a Ferronorte, cujos traçados estão incluídos na Ferrovia Nor-

te-Sul e, por isso, deverão ser bancados por investidores privados.

"O governo federal não tem dinheiro para investir nisso, mas estamos estimulando e facilitando as empresas que estão fazendo essas ferrovias no Brasil. No modal rodoviário, grande parte da exportação de vocês [Mato Grosso] vai para o Norte pela BR-163, que ainda faltava 50 km de asfaltamento e o Tarcísio providenciou recursos para asfaltar isso aí e foi um grande sucesso, que trouxe alívio e facilidade para que o Centro-Oeste pudesse exportar para o Norte", explicou.

Sonho antigo dos produtores do Nortão, a Ferrogrão se encontra no centro de uma disputa política atualmente. Se concluída, ela facilitaria o escoamento da produção mato-grossense pelos portos do Arco Norte, seguindo o mesmo trajeto da BR-163 citado por Bolsonaro, mas com o frete até 30% mais barato.

Com cerca de mil quilômetros de extensão, a Ferrogrão tem um investimento estimado em cerca de R\$ 21 bilhões e é considerada a principal aposta do governo Jair Bolsonaro para a logística brasileira. O planejamento prevê que a fer-

rovia entre em operação até 2030.

## OUTRAS MUDANÇAS

- Apesar de ter negado investimentos federais na construção de ferrovias em Mato Grosso, Bolsonaro afirmou que seu governo é "o que mais investe no agronegócio". Além do esforço na melhoria da logística, ele citou outras mudanças que, em sua avaliação, ajudaram a dar tranquilidade e segurança jurídica aos produtores rurais.

Um dos pontos comentados pelo presidente é o fato de que proibiu a demarcação de novas terras indígenas e de comunidades quilombolas. Segundo Bolsonaro, isso ajudou a reduzir as tensões no campo. O presidente citou ainda o porte de armas para fazendeiros.

"O homem do campo também passou a ficar mais tranquilo, quando conseguimos a posse de arma estendida para ele. Hoje o fazendeiro pode pegar o seu cavalo ou carro e andar armado em toda a sua fazenda. Outra questão do homem do campo foi a questão das multas, onde antigamente o Ibama chegava e fazia um festival de multas. Agora racionamos isso, sendo a última instância", pontuou.



Presidente diz que governo só construirá "espinha dorsal" do sistema ferroviário, deixando 'costelas' para o setor privado

## OPERAÇÕES DA DECCOR

### Assembleia ouvirá delegados sobre suposta perseguição

Gabriel Soares

A Comissão de Segurança Pública da Assembleia Legislativa aprovou requerimento convocando os delegados Lindomar Tófoli, Anderson Veiga e Flávio Henrique Stringuetta para prestar esclarecimentos ao Plenário sobre uma suposta perseguição contra o prefeito de Cuiabá, Emanuel Pinheiro (MDB). Eles devem ser ouvidos no dia 14 de setembro.

A denúncia sobre suposta perseguição política foi feita pelo próprio prefeito, que também fez uma representação à Corregedoria da Polícia Civil. Emanuel afirma que os delegados estariam realizando operações 'pirotécnicas' contra membros de sua gestão e utilizando de

manobras para perseguir-lo por divergências políticas.

O requerimento de convocação dos delegados foi aprovado quase que por unanimidade comissão de Segurança Pública. Votaram a favor os deputados João Batista (Pros), que preside a comissão, Ulysses Moraes, Delegado Claudinei e Eliseu Nascimento - os três do PSL. O deputado Dr. João (MDB) estava cumprindo agenda no interior e não votou.

Segundo a defesa de Emanuel, entre os elementos que demonstram a perseguição política está o encaminhamento de dois inquéritos da Delegacia Fazendária (Defaz) para a Delegacia de Combate à Corrupção (Deccor), nos quais o prefeito é citado. O encaminhamento teria sido

feito logo após a fundação da delegacia.

A defesa do prefeito aponta ainda que, imediatamente após a saída de Lindomar Tófoli da Diretoria de Atividades Especiais e da Defaz, o inquérito policial que ele havia se recusado a abrir, por falta de elementos, foi instaurado. Dez dias depois da remoção de Tófoli, o delegado Eduardo Botelho abriu o inquérito em questão, mesmo sendo titular da Deccor e não da Defaz.

À época, Emanuel afirmou que respeita a instituição Polícia Judiciária Civil e a Deccor, mas que, ao longo de diversas operações e ações judiciais, o uso político da máquina estatal tem induzido ao erro tanto o Ministério Público quanto o Poder Judiciário.

## ELEIÇÕES 2022

### Júlio Campos aponta nomes viáveis para a terceira via

Da redação

O ex-governador Júlio Campos (DEM) afirmou que uma terceira via está sendo pensada para derrotar o ex-presidente Luis Inácio 'Lula' da Silva (PT) e o atual presidente Jair Bolsonaro (sem partido) na eleição presidencial de 2022.

De acordo com o ex-governador, ambos presidenciáveis possuem uma rejeição muito grande dos eleitores brasileiros, beirando os 50%, o que abre margem para uma terceira via. No entanto, Júlio avalia que é preciso muito diálogo entre os outros partidos para chegar a um acordo neste sentido.

"A terceira via para ser concretizada precisaria de todos os partidos de centro, centro-esquerda e centro-direita conversarem e dialogarem. Temos várias opções. O Ciro Gomes, que é possível aliado nosso embora seja do PDT; tem o governador de São Paulo João Dória (PSDB); o governador do Rio Grande do Sul Eduardo Leite (PSDB); e tem o Henrique Mandetta pelo DEM. É também o Tasso Jereissati (PSDB), que teria grande consenso se aceitasse a missão e é um político que transita bem em todos os segmentos", disse Júlio.

Segundo Júlio, Mandetta já é pré-candidato pelo Democratas e pos-



Júlio vê possibilidade de 3ª via, mas só se houver coalizão entre partidos de centro

sui grande prestígio na agremiação, principalmente por seu trabalho à frente do Ministério da Saúde no início da pandemia. Júlio reforçou que o ex-ministro ajudou muito Mato Grosso durante o período de caos pandêmico e, por isso, a tendência é que o partido siga com ele em 2022. Isso se o nome de Mandetta pas-

sar pelas prévias do Democratas.

Apesar de buscar um nome forte para enfrentar Bolsonaro em 2022, Júlio garante que o Democratas tem um bom relacionamento com o presidente e que, inclusive, tem três ministros que participam da gestão. No entanto, o partido quer 'alçar vãos maiores' em 2022.

## R\$ 90 MILHÕES

### "Investimentos vão acabar com a falta d'água em VG"

Da redação

A força-tarefa instalada para solucionar a falta de água em Várzea Grande ganhou reforço com a assinatura de contrato entre o município e a Caixa Econômica Federal - CEF, na segunda-feira (16), para a liberação de R\$ 90 milhões, sendo que desse valor, R\$ 20 milhões serão destinados à construção de estações de tratamento de água e esgoto.

Ação que, de acordo com o deputado Eduardo Botelho (DEM), irá resolver o problema de milhares de moradores que padecem sem forne-

cimento de água tratada em suas residências.

Botelho disse que o problema da falta de água está com os dias contados. Ressaltou que em reunião com o governador Mauro Mendes (DEM) e o prefeito Kalil Baracat (MDB), na semana passada, ficou definido que a ETA na região do Cristo Rei entrará em operação nos próximos dias.

Durante a assinatura do empréstimo com a CEF, o prefeito Kalil ressaltou que o maior compromisso da sua gestão é resolver a escassez no fornecimento de água no município.

"Acreditamos que vai sim resolver o problema da água, até pelo volume de recursos na ordem de mais de R\$ 100 milhões, onde vamos construir três estações de tratamento de água, mais uma estação de tratamento de esgoto. Acreditamos que isso vai ser suficiente para que se resolva o problema. Também vamos fazer mais de 200 quilômetros de asfalto em Várzea Grande, esses recursos vão somar também com o que já tem previsto de emendas federais, de parceria com o governo do estado", garantiu o prefeito.

## INVESTIMENTOS

Em reunião com o ministro, governador apresentou projetos de Educação e Agricultura Familiar que serão financiados com o empréstimo

## Guedes avaliza R\$ 950 mi para MT

Lucas Rodrigues/Secom-MT

**Disk Farmácia**  
Ligou. Pediu. Chegou.  
**3648-8888**

FARMÁCIA

Unimed  
Cuiabá

Gabriel Soares

O governador Mauro Mendes (DEM) revelou que conseguiu um parecer favorável do ministro da Economia, Paulo Guedes, para a contratação de um financiamento de 180 milhões de dólares – cerca de R\$ 950 milhões na cotação atual. O recurso deverá ser destinado a investimentos em Educação e Agricultura Familiar em Mato Grosso.

Mendes e Guedes se reuniram no final da tarde de terça-feira (17), em Brasília, durante uma sequência de agendas do governador na capital federal. Na ocasião, Mauro também apresentou a situação financeira de Mato Grosso ao ministro, o que contribuiu para conquistar o aval à transação financeira.

“Foi excepcional a reunião com o ministro Paulo Guedes. Ficamos quase uma hora em audiência com ele. Falamos do financiamento que queremos fazer na Educação, para investir ainda mais na Educação, para melhorar a qualidade na Infraestrutura, investir em novas tecnologias, na melhoria dos sistemas pedagógicos, e também na Agricultura Familiar. O Estado fez uma proposta que poucos fizeram, que é de o ministro nos ajudar a encontrar uma linha de crédito para financiar 50% desse investimento e o restante será feito com recurso do Tesouro Estadual, face a esse equilíbrio fiscal que nós conquistamos”, declarou.

De acordo com o governador, Paulo Guedes garantiu apoio do Ministério da Economia para que o financiamento se concretize.

“O ministro demonstrou de maneira muito clara e inequívoca que gostou daquilo que nós apresentamos, fez muitas perguntas e saímos positivamente impactados com o resultado da reunião. Isso vai gerar mais investi-



Mendes avalia que reunião com Guedes teve resultado 'excepcional' e deve garantir recursos para o estado

mentos, mais geração de emprego e vai trazer muitas melhorias na qualidade de vidas de muitos mato-grossenses. Ficamos muitos felizes”, ressaltou.

Responsável por articular a reunião, o senador Wellington Fagundes (PL) destacou que está atuando como relator setorial de Educação

no Orçamento da União para 2022. Por isso, vê a importância de trazer esse financiamento ao estado.

“Estamos falando de desenvolvimento do estado, de desenvolvimento sólido. Os investimentos na Educação e na Agricultura Familiar vão trazer justiça social”, afirmou.

Conforme o secretário de Estado de Fazenda, Rogério Gallo, a reunião deverá dar agilidade ao procedimento que tramita no ministério, que estavam paralisados há cerca de duas semanas. Ele revelou que, se tudo correr bem, é provável que o contrato de financiamento seja assinado no começo de 2022.

“Nós vamos retomar a tramitação desses dois projetos fundamentais. Esses procedimentos estavam paralisados há cerca de duas semanas e, após essa conversa, nós devemos retomar os projetos, para que logo no início do ano que vem possamos assinar”, finalizou

## ENFRENTAMENTO

## Jair Bolsonaro vê 'ditadura branca' de membros do STF

Da redação

O presidente Jair Bolsonaro (sem partido) afirmou, durante visita a Cuiabá, que ministros do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) e do Supremo Tribunal Federal (STF) estão promovendo a instalação de uma 'ditadura branca' no Brasil. A fala é uma resposta a decisões recentes das duas cortes, que levariam à prisão de Roberto Jefferson por incitar o rompimento da ordem democrática e cortaram o financiamento de blogs que divulgam informações falsas sobre o sistema eleitoral brasileiro.

“Eu sou acusado de fazer justamente aquilo que eles querem fazer, que eles estão fazendo”, disse Bolsonaro. “Quanto falavam que eu ia assumir e ia impor uma ditadura no Brasil? Quem está impondo uma ditadura no Brasil, não sou eu. Daqui para amanhã tem umas medidas nossas, que vamos entrar na Justiça. Vamos

continuar acreditando na Justiça. Tudo tem mão dupla”, completou.

Em seu discurso, o presidente afirmou que não está patrocinando nem estimulando um movimento golpista no Brasil. Disse que tem atuado “dentro das quatro linhas da Constituição” e que pretende continuar agindo assim, criticando uma suposta “ditadura branca” que estaria sendo implantada por ministros das cortes máximas do país.

“Da minha parte não haverá ruptura. Sei das consequências internas e externas da ruptura, mas provocam-nos o tempo todo”, afirmou. “Nós jogamos dentro das quatro linhas da constituição. Alguns pouquíssimos querem jogar fora dela. Não podemos aceitar uma ditadura branca em nosso país com o cerceamento das mídias sociais”, completou, mais à frente.

Bolsonaro confirmou que participará das manifestações convocadas

para o dia 7 de setembro, que ele classificou como uma ‘nova independência do Brasil’. A pauta do movimento inclui a defesa do voto impresso, a destituição dos ministros do Supremo Tribunal Federal (STF) e ameaças de golpe de Estado, com intervenção militar

“Perguntam onde estarei no 7 de setembro. Estarei, como sempre, onde o povo estiver. Posso adiantar: pretendo estar na esplanada dos ministérios. Pretendo, à tarde, estar na Paulista. E convido qualquer político a comparecer ao evento. É a segunda independência nossa. Se é difícil lutar com liberdade, é mais difícil lutar sem liberdade”, afirmou.

O presidente também criticou as decisões do ministro Alexandre de Moraes, do STF, que determinou a investigação de Bolsonaro por envolvimento nos atos anti-democráticos e no financiamento de uma ‘milícia digital’ que prega ataques às instituições.

“Todos nós dos Três Poderes, Executivo, Legislativo e Judiciário, não somos os donos do Brasil. Nós temos que ter limites. Não se pode abrir um processo contra o presidente sem ouvir o ministério Público. Isso é ditadura. Quem age dessa maneira não é digno de estar dentro daquela corte. Me submeto, sem problema, a qualquer processo legal. Já se estipula até pena pra mim por ser contra, atualmente, a maneira de se fazer eleições”, disse.



Avallone avalia que mudanças propostas no Senado vão incentivar candidaturas femininas

## INCLUSÃO POLÍTICA

## PSDB aposta em mulheres para disputar o Legislativo

Da redação

O PSDB quer ampliar sua representatividade feminina na política e está à busca de candidatas para as eleições de 2022. A vice-prefeita de Água Boa, Rejane Schneider Garcia (PSDB), a ex-deputada federal Thelma de Oliveira (PSDB) e a vereadora Maria Avallone (PSDB) estão entre as cotadas para disputar as eleições para deputada estadual no próximo ano, mas novos nomes podem surgir.

Em conversa com jornalistas, o presidente do PSDB em Mato Grosso, deputado estadual Carlos Avallone (PSDB), explicou que seu partido visa conquistar de três a quatro deputados estaduais, aumentando o número de candidatas para disputar uma vaga

na Assembleia Legislativa. Para as vagas femininas, ele aposta em uma mudança proposta pelo senador Carlos Fávaro (PSD-MT), que poderá estimular mais mulheres a disputarem a vaga.

“Somos a favor da PEC 18/2021, apresentada pelo senador Carlos Fávaro, que está dando mais espaço para as mulheres. Isso era um problema, pois a maioria delas não acreditava ou não tinham razão para acreditar que poderiam ser eleitas, já que tradicionalmente os espaços não eram proporcionais e elas tinham mais dificuldades [para serem eleitas]. Não era uma disputa equilibrada”, destacou.

A PEC também determina o mínimo de 30% e o máximo de 70% para candidaturas

de cada sexo nas eleições proporcionais (deputado federal, deputado estadual, deputado distrital e vereador). A regra foi introduzida em 2009 na Lei das Eleições (Lei 9.504, de 1997). Além do percentual mínimo de candidaturas, os partidos devem destinar pelo menos 30% dos recursos do Fundo Especial de Financiamento de Campanha nas candidaturas femininas.

“Isso abre um espaço de quatro mulheres na Assembleia Legislativa. Hoje só temos a deputada Janaina Riva (MDB), que com certeza terá votos para se reeleger. As outras três vagas eramos que ter candidatas e para isso estamos buscando lideranças femininas no interior do Estado”, apontou.

**PUBLICAR**  
PUBLICAÇÕES, É AQUI!!

Suas Publicações Legais é aqui na Publicar

Atas, Editais, Extravios, Balanços, Convocações, Regulamentos e Avisos de licitações

65-99228-9990

## EM BUSCA DE SOLUÇÃO

Senador aponta que Petrobrás precisa renunciar parte de seu lucro e governo reduzir impostos para baratear o gás de cozinha, que chega a R\$ 130

# “Todos têm que ceder um pouco”

**Disk Farmácia**  
Ligou. Pediu. Chegou.  
**3648-8888**

FARMÁCIA  
Unimed Cuiabá

## Da redação

O gás de cozinha, GLP 13kg, é comercializado com uma diferença de preços de R\$ 32 dentro do estado de Mato Grosso. Essa variação, que muda conforme a localização de cada município, ficou evidenciada no último levantamento de preços realizada pela Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP), divulgado no início desta semana. Além dos encargos federais e estaduais e as margens de lucro de produção e distribuição, o custo do frete dentro do território é uma das questões que pesam na formação do preço para o consumidor.

Mato Grosso é o terceiro estado com maior extensão territorial (903 mil km<sup>2</sup>) e engloba 141 municípios. A distância entre a capital e algumas cidades quase passa dos mil quilômetros, uma viagem que gera custos com combustível na hora da distribuição, o que explica parte da diferença entre os preços do botijão de gás.

No último levantamento realizado pela ANP, até o dia 14 de agosto, o preço mínimo do gás 13kg era de R\$ 97,99 na capital. Já no município de Alta Floresta, que fica a 790 km de Cuiabá, o vasilhame cheio custava R\$ 130,00.

A busca por uma dinâmica de composição de preços para o gás de cozinha e outros derivados do petróleo é recorrente no cenário político, já que é um tema sensível para muitas famílias e, por isso, é visto como chance de conquistar votos. A última iniciativa foi a isenção dos impostos federais (PIS/Cofins) sobre o gás de cozinha, que com frequência é

relembrada pelo presidente Jair Bolsonaro.

Durante visita a Mato Grosso, o presidente alfinetou os governadores, atribuindo aos impostos estaduais o alto preço do gás de cozinha e da gasolina. “Bolsonaro mandou um recado de que o gás custa R\$ 45”, relembra o Senador Jayme Campos, durante evento de entrega de um trecho duplicado da BR-163/364/MT.

Para o parlamentar, a bravata do presidente é apenas mais um de seus discursos. Acontece que a redução do imposto federal não surtiu resultados na prática. “Discurso é discurso e faz horas que ele está usando isso, até no caso da gasolina e etanol. Mas o que acontece é que retirar PIS/Cofins do petróleo não surtiu efeito na bomba, que continuou do mesmo jeito e está subindo todo mês”, explica.

Fonte de energia essencial para a sobrevivência, o preço do gás de cozinha já é inacessível para algumas famílias brasileiras. Segundo a

ANP, o custo com o produto avançou 78,79% em 12 meses. O reajuste mais recente ocorreu no dia 6 de julho, quando a Petrobras anunciou alta de 6,03% nos preços.

O senador por Mato Grosso sugere que, para frear a elevação de preços, todos os entes envolvidos precisarão ceder uma parte. Uma redução no lucro dos acionistas da Petrobrás, junto com esforços dos governos estaduais na redução de tributos seria um caminho realista.

“É evidente que esse assunto tem que ser tratado junto à Petrobras, que ganhou cerca de R\$ 4,4 bilhões de reais em lucro distribuídos entre os acionistas. Na matemática, só passar essa função para os governos estaduais e para as distribuidoras, a conta não fecha. A distribuidora tem seu custo para transportar o gás em Mato Grosso. Trazer o gás de Paulínia (SP) para Cuiabá demanda uma estrutura gigantesca da empresa para distribuir dentro do estado. Imagi-



Senador sugere que Petrobrás renuncie parte do lucro de R\$ 4,4 bilhões para aliviar preço do gás de cozinha

na levar até o município de Apicás (a 963 km de Cuiabá), o quanto deve custar?”, questiona.

“Se a Petrobras reduzir um pouco a sua margem de lucro e o Estado também fizer um esforço e reduzir um pouquinho o ICMS, será possível abaixar o custo do gás”, completa Jayme.

Na última semana, o preço médio de revenda do GLP P-13 foi de R\$ 93,45/13kg. Houve elevações de 1,39% em quatro semanas. Em termos regionais, houve predomínio de variações positivas na comparação semanal, com destaque para a região Centro-Oeste (1,14%).

## EFEITO DA SECA

## 65% de água distribuídos ao longo da Transpantaneira

Lorena Bruschi | Sema-MT

Com o objetivo de monitorar o efeito das secas no Pantanal mato-grossense, a Secretaria de Estado de Meio Ambiente (Sema-MT) analisou nos últimos quatro meses a presença de água em 120 pontos da Estrada Parque Transpantaneira (MT-060). A equipe da Coordenação de Fauna e Recursos Pesqueiros identificou que em agosto ainda havia água em 65% dos pontos distribuídos ao longo de toda extensão da estrada.

Após monitorar a região desde abril deste ano, a Sema-MT explica que a recomendação é que a população não deve interferir no ecossistema pantaneiro com suplementação alimentar e abastecimento de água nos locais comumente alagados - técnica chamada de dessedentação.

“Mesmo passando pelos meses de baixa

precipitação, e consequente baixa umidade, é um período natural e cíclico de seca, ao qual o sistema está adaptado, e por isso mantém condições de oferecer os recursos necessários à manutenção da fauna silvestre”, explica a coordenadora de Fauna, Neusa Arenhart.

Neste período de estiagem, a Sema irá intensificar o monitoramento como parte do projeto Conservação dos Animais Silvestres do Pantanal, que tem como objetivo produzir informações para elaborar estratégias de conservação das espécies e subsidiar ações de conservação e atendimento emergencial aos animais, principalmente na Estrada Parque Transpantaneira, em Poconé. Por meio do monitoramento constante será possível identificar a necessidade de intervenção no bioma, ou da manutenção da recomendação atual de não intervenção.

**SITUAÇÃO ATUAL** - Dos 120 pontos que foram visitados em toda a extensão de 150 km da Transpantaneira, 79 deles estavam ainda com água, representando 65% ainda em condições de atender aos animais, e outros 41 pontos estavam secos.

**COMO PEDIR AUTORIZAÇÃO** - A Coordenação de Fauna e Recursos Pesqueiros alerta que é considerado crime contra a fauna silvestre qualquer interferência feita sem autorização do órgão competente, conforme Lei de Crimes Ambientais nº 9605/1998.

Para alimentar e levar água aos animais silvestres que estão em ambiente natural, em qualquer localidade de Mato Grosso, é obrigatório ter autorização da Sema-MT. As instruções para o pedido de manejo de fauna silvestre estão disponíveis no site da secretaria: [www.sema.mt.gov.br](http://www.sema.mt.gov.br).

## MANIFESTAÇÃO

## Correios não descarta greve se PL da privatização avançar

Da redação

Os trabalhadores dos Correios em Cuiabá aderiram ao dia de paralisação e mobilização da classe trabalhadora, juntando-se aos servidores públicos de Mato Grosso e de todo o país na quarta-feira (18), em protesto contra a PEC 32 (Reforma Administrativa) e contra a privatização da estatal, que está na pauta do Congresso Nacional.

Além da paralisação, a categoria garante que permanecerá em estado de greve, podendo paralisar as atividades a qualquer momento, conforme decidido em assembleia geral no dia 11 de agosto, após o avanço da PL 597/2021, que trata da privatização dos Correios.

“Estamos mobilizados. Nos juntamos aos colegas durante essa paralisação e os trabalhos serão retomados amanhã. Manteremos o estado de greve em alerta. Paralelo à privatização, também está correndo

a nossa campanha salarial, no qual no ano passado o governo Bolsonaro tirou 50 das 79 cláusulas desse acordo coletivo. Reduziu o salário da categoria em 4,0%”, explicou Edmar Leite, presidente do Sindicato dos Trabalhadores dos Correios em Mato Grosso.

O líder sindical afirma que a situação só chegou ao ponto em que está porque o governo vem sucateando a estatal para justificar a privatização. “Sarney [governo de 1985 a 1990] tentou privatizar na década de 80, Fernando Henrique Cardoso tentou privatizar em 98/99, e agora o governo Bolsonaro vem, depois de um processo de sucateamento que também compartilhou com outros governos”, explicou.

Segundo Edmar, a falta de concurso público desde 2011 e o crescimento das cidades sobrecarregaram os trabalhadores dos Correios. “A quantidade de gente para trabalhar diminuiu e o serviço aumentou. Em 2014, já foram 126 mil trabalhadores no país. Hoje somos 98 mil. Em Mato Grosso já chegamos a ser 1.796 carteiros, mas hoje somos 1.050 trabalhadores”, disse.

O Correios é a única instituição pública presente em todos os 5.570 municípios brasileiros. Apenas 324 das 11.542 agências dão lucro e o resultado positivo ajuda a manter as demais. “Em Mato Grosso, por exemplo, das 141 cidades apenas oito dão lucro, onde a receita é maior que a despesa: Cuiabá, Várzea Grande, Rondonópolis, Primavera do Leste, Lucas do Rio Verde, Sinop, Sorriso e Tangará da Serra. Essa

receita de postagem e de serviços é maior que a despesa, só que, como é público, trabalhamos com subsídio cruzado. O lucro cobre a operação de todas as cidades distritais”.

Edmar conclui dizendo ainda que a empresa está muito longe de ser o que vem sendo mostrado pela mídia. “Os Correios obtiveram lucro de 1,5 bilhão de reais e receita de 18 bilhões em 2020, sendo 10,3 bilhões provenientes de encomendas e logística e o restante gerado por mensagens e malotes. Entre 2002 e 2013, a ECT distribuiu à União mais de 7 bilhões, em valores reais, como dividendos e juros sobre capital próprio”, conclui.

Paralisação Nacional Na quarta-feira (18), além dos servidores do Correios, os da Educação se reuniram e realizaram um protesto na Praça Ulisses Guimarães.

O ato faz parte de movimento nacional contra a Proposta de Emenda à Constituição (PEC) 32, que trata da reforma administrativa. As principais medidas tratam da contratação, da remuneração e do desligamento de pessoal, válidas somente para quem ingressar no setor público após a aprovação das mudanças. A regra vale para todos os servidores públicos e a principal mudança é a perda da estabilidade de carreira, em vigor hoje.

Na pauta dos servidores de Mato Grosso também entra o repúdio ao recolhimento de 14% dos salários referentes à contribuição previdenciária. A alteração foi feita durante a Reforma da Previdência. Antes, a alíquota recolhida era de 11%.

## CUIDADOS COM A SAÚDE

## Baixa umidade do ar acende alerta

Da redação

O calor e a baixa umidade relativa do ar vão prevalecer pelos próximos meses em todo o Centro-Oeste. Com temperaturas entre 39°C e 40°C e a umidade relativa do ar variando entre 12% e 30%, junto à ocorrências de queimadas urbanas e de incêndios florestais, os riscos à saúde aumentam. De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), a umi-

dade ideal para a saúde dos seres humanos está entre 50 e 60%.

“Com a queda da umidade relativa do ar, as preocupações aumentam com relação à saúde das pessoas e em relação ao meio ambiente”, disse o diretor da Defesa Civil Municipal, José Pedro Ferraz Zanetti.

As recomendações para a população são para que aumentem os cuidados, especialmente com as crianças e idosos, a começar pela ingestão

de líquidos e uma boa alimentação. Também é recomendada a suspensão das atividades físicas ao ar livre e exposição ao sol nas horas mais quentes do dia, além do uso frequente de hidratantes e umidificação do ambiente.

Para o enfrentamento das queimadas urbanas, a Defesa Civil orienta que a população não coloque fogo em lixo e em terrenos abandonados e não jogue bitucas de cigarro acesas porque elas

podem provocar grandes incêndios.

De acordo com a Defesa Civil, este ano foram atendidas pelo órgão 424 ocorrências das quais 273 só de incêndios em vegetação, números registrados até o dia 11 de agosto.

Em caso de emergência, a população deve entrar em contato com o 193 (telefone do Corpo de Bombeiros Militar), ou com a Defesa Civil pelo telefone 199 ou pelo Whatsapp, 65 99310 8810.

**MECÂNICA EM ALTA**

A falta de peças para a indústria pode acelerar o envelhecimento da frota brasileira e já faz mercado de manutenção ter mais serviços

**Menos carros zero, mais reparos**

Cris Castello Branco/ Sebrae-SP

**Disk Farmácia**  
Ligou. Pediu. Chegou.  
**3648-8888****FARMÁCIA****Unimed**  
Cuiabá**Da redação**

A queda na comercialização de veículos novos, devido (em parte) à falta de componentes usados pela indústria automobilística, além de provocar recordes nas vendas de usados também aquece o setor de serviços de manutenção. Com uma frota nacional de carros mais velha – estima-se que cerca de 63% dos veículos têm mais de cinco anos de uso –, os prestadores de serviços automobilístico estão tendo mais trabalho nas oficinas.

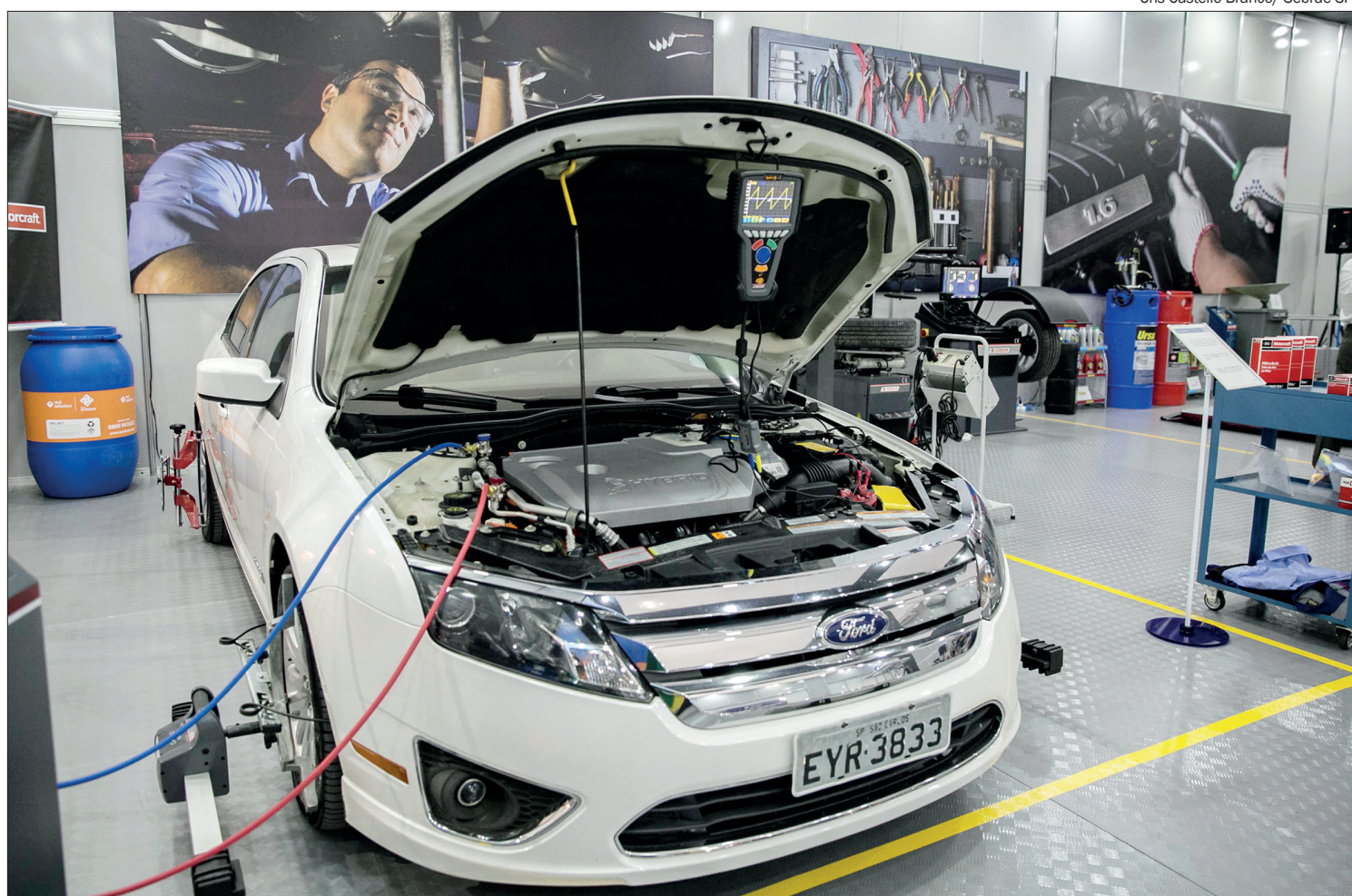
A expansão do mercado de reparos e manutenção de automóveis não é recente, mas acelerou com a pandemia. Dados do Empresômetro mostram que, nos últimos três anos, o número de em-

presas abertas cresceu, em média, 25%. Em 2018 existiam 245.257 estabelecimentos, número que passou para 382.279 em 2020.

A procura por serviços de manutenção veicular cresceu 7,5% no 1º semestre de 2021, conforme dados nacionais do Sindicato da Indústria de Reparação de Veículos e Acessórios (Sindirepa). Por ano, o segmento fatura cerca de R\$ 128 bilhões, sendo os consumidores da classe B e C os mais fiéis – correspondem a 77% dos serviços prestados.

Além da redução nas vendas de automóveis novos, necessidades geradas pela pandemia também contribuíram para esse bom desempenho. A redução no número de voos e o alto risco de infecção por coronavírus nos transportes coletivos levaram mais pessoas a trocarem ônibus e aviões por viagens de carro. Como consequência, há maior necessidade em manutenção dos veículos.

A maioria das empresas voltadas para prestação de serviços auto-



A procura por serviços de manutenção veicular cresceu 7,5% no 1º semestre de 2021

motivos é formada por microempreendedores individuais (64,7%). Estimativas feitas pelo Sindirepa mostram que, em 2020, o total de empresas funcionando em Mato Grosso era de 2.919. Dentro desse nú-

mero 591 atuavam na área de acessórios e ou serviços, 189 em reparos de borracharia e outras 270 eram especializadas em reparos ocasionados por colisões.

Dependendo do problema de cada região

do país, a visita ao mecânico varia. A média nacional de procura por serviços de mecânica (61%) forma a maioria, seguida por serviços e acessórios (21%), colisão (11%), borracharia (6%). Na região Centro-Oeste,

Mato Grosso contribuiu mais nas demandas borracharia (23,6%), praticamente empatados estão os serviços e acessórios (20,4%) e mecânica (20,5%). Colisões formam apenas 18,4% do total.

**Venda de usados tem melhor resultado da história****Da redação**

O crescimento do mercado de veículos usados no país deve trazer mais resultados positivos para os prestadores de serviços de manutenção veicular até o fim finais deste ano. Dados divulgados pela Federação Nacional da Distribuição de Veículos Automotores (Fenabra-

ve) no dia 4 de agosto apontam que as vendas de usados entre janeiro e julho de 2021 alcançaram o melhor resultado desde o início da série histórica em 2003.

“Com a baixa disponibilidade de novos, o consumidor tem realizado as trocas de veículos no mercado de usados, que também sofre redução de oferta”, afir-

ma Alarico Assumpção Júnior, presidente da Fenabrave.

Em julho, as transações de usados tiveram alta de 6,55% sobre junho, totalizando 1.425.219 unidades. Em relação ao mesmo mês de 2020, a alta é de 25,04%. Já no acumulado do ano (sete meses), o número atinge quase 8,8 milhões de unida-

des, o que significa um crescimento de 55,78% sobre o mesmo período de 2020.

Na comparação entre veículos novos e usados, a variação de crescimento é de mais de 30%. Entre janeiro e julho, enquanto os emplacamentos de automóveis e comerciais leves cresceram pouco mais de 20%, ante o mesmo período

de 2020, as transações de usados tiveram alta de 55,77%. A maior procura foi de automóveis e comerciais leves com até três anos de fabricação, com 12,3% das transações em julho e 11,02% no acumulado do ano.

Números do levantamento também colocam em destaque o segmento de caminhões, que acumula alta de 58% (ja-

neiro a julho) sobre o mesmo período de 2020.

“Muitos modelos de caminhões novos estão com entregas previstas apenas para janeiro de 2022. Então, o mercado de usados está bastante aquecido neste segmento. Este é o melhor resultado da série histórica, desde 2003, na venda de caminhões usados”, analisa o presidente da Fenabrave.

**BOX PARA BANHEIRO**

Qualidade em Vidros!  
Segurança, Durabilidade,  
Beleza e Conforto.

**CASA DOS VIDROS**

**65.3642-3344**  
FAÇA HOJE MESMO  
O SEU ORÇAMENTO!

**CRISE CLIMÁTICA****Quebra de safra pode elevar preço do café em até 40%**

Alex Rodrigues/ABR

O preço do café que chega à mesa do consumidor deve aumentar entre 35% e 40% até o fim de setembro. A estimativa é da Associação Brasileira da Indústria de Café (Abic), que aponta uma série de fatores para explicar a iminente alta do preço, como a queda da produtividade devido às condições climáticas adversas e a maior demanda do mercado externo.

“Este ano, há uma soma de fatores como não se via desde o início da década de 1990. O dólar está extremamente alto, o que, ao mesmo tempo que eleva os custos de produção, amplia a demanda externa [ao tornar o produto brasileiro financeiramente mais atraente]. Além disso, após colhermos uma excelente safra em 2020, a produção, que este ano já seria menor, foi prejudicada pela falta de chuvas e por sucessivas geadas”, disse à Agência Brasil o diretor-executivo da Abic, Celírio Inácio, apontando as condições climáticas como o principal fator para a redução da produção.

De acordo com a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), a safra atual não deve ultrapassar 4,8 milhões de sacas de 60 kg

de grãos. Se atingida, esta marca representará um resultado 22,6% inferior ao da temporada anterior. Situação que, conforme alertam os técnicos da empresa pública, pode se agravar caso a seca em regiões produtoras se prolongue por mais tempo.

Segundo Inácio, os produtores já esperavam colher um volume de grãos menor do que o do ano passado. Isto porque uma das características do cultivo do café é a bianalidade, ou seja, o fato de intercalar um ano de alta produtividade com outro de menor volume. Contudo, a intensidade da seca e/ou geadas que atingiram as principais regiões de cultivo do país obrigaram o setor a reduzir ainda mais suas expectativas iniciais.

**PERDAS** - A dimensão exata das consequências para o setor cafeeiro da seca e das fortes geadas registradas este ano ainda está sendo avaliada. Contudo, em nota, o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) informou que levantamentos preliminares indicam que só as geadas atingiram cerca de 200 mil hectares de cafezais (cada hectare corresponde, aproximadamente, a um campo de futebol oficial).

## MERCADO INSTÁVEL

Papeis se invertem no final da entressafra do leite e indústria paga mais, só que o valor ainda não cobre os prejuízos causados pelo clima

# Leiteiros ganham, mas não levam

Wenderson Araujo/Trilux/CNA

**Disk Farmácia**  
Ligou, Pediu, Chegou.  
**3648-8888**

FARMÁCIA

**Unimed**  
Cuiabá

## Da redação

A seca e o frio intenso devem mudar a dinâmica de preço, oferta e demanda do leite na reta final da entressafra. Pesquisa ainda em andamento realizada pelo Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea) acompanha a inversão de lugares entre produtores e indústria. Segundo os analistas, o cenário está favorável para alta do preço do leite pago ao produtor no mês de agosto, que pode chegar a 3%.

A movimentação é considerada atípica para o período, pois acontece nos meses finais da entressafra do setor (julho a setembro), justamente o período em que a indústria de lácteos costuma contar com uma estabilização de preços.

“O terceiro trimestre é um período delicado para os agentes do setor lácteo, que precisam alinhar suas expectativas, pois os fatores de oferta, em transição, alteram o equilíbrio com a demanda. E, dependendo dos contextos econômico e climático, esse cenário pode ficar ainda mais instável. E foi o que aconteceu neste ano”,

descreve o boletim do Cepea.

O clima atípico tem prejudicado também a captação de leite nos campos, o que afeta diretamente as expectativas sazonais da indústria. Em tempos normais, havia um volume maior de leite na praça quando faltava quase um mês do fim da entressafra. Agora, a situação é diferente.

“O clima adverso e as recentes geadas intensificaram a restrição de oferta entre julho e agosto, aumentando a insegurança dos agentes em relação aos volumes de captação. As indústrias, focadas em manter seus marketshares [presença nos mercados], acirraram a competição pela compra de matéria-prima”, explicam os especialistas.

A valorização do leite tem superado recordes neste ano. O preço do leite captado em junho e pago ao produtor em julho atingiu R\$ 2,31 por litro na “Média Brasil” líquida. Segundo o centro de pesquisa, esse valor é um recorde na série histórica do Cepea, iniciada em 2005.

Em Mato Grosso, os últimos dados do mercado de lácteos também mostram queda na produção e elevação do preço pago ao produtor. Conforme o Instituto Mato-grossense de Economia Agropecuária (Imea), na variação mensal de maio para junho, o índice de captação do leite no estado caiu mais de 9%. Ao mesmo tempo, os preços pagos ao produtor subi-



Preço pago ao produtor aumentou, mas só deve cobrir o aumento do custo de produção causado pelas instabilidades climáticas

ram 8,13%, atingindo R\$ 2,02 por litro.

Com esse resultado, a atividade em Mato Grosso registrou sua 4ª valorização mensal consecutiva a partir de março. O valor pago ao produtor quase dobrou (alta de 85,3%) na comparação com o mesmo período em 2019, antes da pandemia.

**GANHA, MAS NÃO LEVA** - Diante dessa mudança de cenário, estima-se que a indústria não conseguirá impor queda de preços no campo. Os produtores até estão recebendo mais por litro de leite, mas isso não significa aumento no lucro, já que

boa parte do valor pago pela indústria será usado para cobrir o aumento no custo de produção.

“A elevação dos preços no campo não tem sido suficiente para garantir aumento de rentabilidade, tendo em vista a forte pressão dos custos, especialmente neste momento em que o

clima desfavorece a atividade leiteira. De modo geral, as geadas prejudicaram a alimentação do rebanho, visto que causaram o crestamento - queima da parte vegetativa - das pastagens e diminuíram consideravelmente a qualidade da alimentação volumosa, que já vinha limitada

devido ao tempo seco”, observa.

Produtores também relatam que as geadas causaram danos à aveia e forragem de inverno. Com isso, a saída é recorrer à suplementação animal de concentrados do milho e farelo de soja, insumos que também estão muito valorizados.

## PREÇO RECUA PARA CONSUMIDORES

Pesquisas realizadas pelo Cepea, com apoio da Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB), apontam recuo nos preços finais dos derivados lácteos em julho. A pesquisa observou os preços negociados no atacado de São Paulo, que apresentaram reduções nos preços do leite longa vida (2,4%), do leite em pó de 400g (1,7%) e do queijo muçarela (3,8%), na comparação com os registros de junho de 2021.

“Com cotações elevadas e com o menor poder de compra do consumidor, a demanda por lácteos se desaqueceu”, explicam os pesquisadores do Cepea.

## SEM FREIO

# Etanol dispara e pode bater R\$ 5 nas próximas semanas

Internauta

## Da redação

Os preços dos combustíveis estão ‘fora de controle’. O etanol, mais usado em Mato Grosso, já é encontrado a R\$ 4,89 o litro na capital. A diferença entre os preços praticados no início de agosto e agora chega a R\$ 1 real por litro. O encarecimento do produto é influenciado pelo aumento da demanda, estoques em baixa e aumento no preço da gasolina.

Em agosto, o litro do biocombustível já foi vendido abaixo dos R\$ 4 reais, mas agora é comercializado entre R\$ 4,50 a R\$ 4,89. A previsão é que até o fim do mês o litro do produto chegue na casa de R\$ 5.

A carestia do etanol começa nas usinas. Todas as cinco regiões produtoras registraram aumento de preços para as distribuidoras. “Todo dia tem um preço novo. Hoje para retirar na base é R\$ 3,92 e para entregar varia entre R\$ 3,95 e R\$ 3,96 dependendo do serviço e da praça”, relata Ronaldo Modesto, distribuidor de combustíveis que atua no Norte de Mato Grosso.

A valorização do etanol ocorre em razão da pouca disponibilidade

nas usinas, comum nos períodos de entressafra, e também por concorrência de mercados. O distribuidor Ronaldo Modesto aponta que, quando a demanda pelo etanol está muito alta, os usineiros preferem enviar para fora do estado do que vender internamente. “Então, para vender aqui eles colocam o preço que quiserem”, explica Ronaldo, que calcula alta de R\$ 0,15 nas negociações à vista, só em agosto.

Nas unidades produtoras, os valores mais altos foram registrados em Mato Grosso. Conforme o indicador do Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea), o litro do etanol nas usinas chegou a R\$ 3,851 na última semana. O menor índice de preço foi praticado em Alagoas (R\$ 2,816/litro). Nas demais regiões produtoras, o litro do álcool nas usinas ficou em R\$ 2,843 (GO), R\$ 3,387 (PE) e R\$ 3,397 (PB).

**MAIS AUMENTO** - A situação pode piorar ainda mais em agosto. As projeções apontam que o etanol hidratado deve bater recorde de preços em Mato Grosso. Estimativas traçadas por especialistas no se-

tor apontam que o preço do etanol nas usinas do Centro-Sul deve chegar a R\$ 4 por litro.

“Os preços do etanol permanecem firmes e em uma trajetória de alta, uma vez que os estoques estão relativamente baixos dado que a demanda atual está subindo para níveis pré-pandêmicos, o que deve empurrar os preços no Centro-Sul acima de R\$ 4.000 por metro cúbico”, disse um trader de São Paulo ao portal NovaCaná, especializado no setor sucroenergético.

Segundo o analista de mercado, “o etanol precisará atingir um valor que efetivamente neutralize a demanda para que o impulso da alta dos valores tenha fim”.



Postos de Cuiabá já estão vendendo o etanol a R\$ 4,57 por litro e há relatos de preços maiores

## ETANOL PERDE A MAJESTADE EM MATO GROSSO

Preferido entre os mato-grossenses na hora de abastecer, o etanol hidratado perdeu seu posto de combustível mais barato.

O preço está cada vez mais salgado, o que faz o biocombustível perder competitividade para gasolina - agora, com rendimento maior na relação de custo-benefício. O estado era o único em que o etanol

ainda mantinha vantagem frente a gasolina.

Durante três semanas consecutivas, a escolha pelo etanol valia a pena em Mato Grosso. A relação de preços entre o etanol e a gasolina chegou a ser 68,2%, abaixo dos 70%, conforme dados da Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP). Na última análise semanal, até

o dia 14, a relação de preços com a gasolina subiu para 72%, desestimulando o uso do renovável.

Nacionalmente, a relação de preços entre o biocombustível e a gasolina comum subiu de 74,13%, para 74,99% na semana encerrada no dia 14 de agosto, sendo o décimo sétimo período consecutivo acima do limiar de 70%. Nenhuma unidade

federativa registrou razão entre preços médios de revenda de etanol hidratado e de gasolina comum menor ou igual a 0,70.

Nas revendas, o preço médio do etanol hidratado foi de R\$ 4,399/litro, alta de 1,38% em relação à semana anterior. Segundo a ANP, houve avanços de 1,78% em quatro semanas e de 58,87% em 12 meses.